



sala de testes ficava no subsolo. Todos sabiam que haviam escolhido esta parte do prédio para ocultar o tipo dos testes que eram realizados lá, porém ninguém comentava sobre o assunto. Até porque este ato poderia custar não só o seu emprego, como também sua liberdade e, em casos não muito raros, a própria vida.

O laboratório de Michael ficava no terceiro andar, sendo necessário descer quatro andares de elevador. Enquanto esperava pelo elevador começou a pensar nas conseqüências se o teste desta manhã desse certo. *”Nosso exército seria o mais forte e violento do planeta”* – pensou, sem muita emoção. *“Nações cairiam aos nossos pés, e aqueles que não o fizessem seriam simplesmente aniquilados e a sua população escravizada”*. Entrou no elevador sentindo uma pequena sensação de serviço bem feito. *“Enfim terei feito algo pelo meu país”*. Este pensamento fez com que Michael percebesse que sim, até que se importava com alguma coisa. Claro que era por puro interesse pessoal – implicava diretamente no seu estilo de vida – mas também sentia que estava prestes a fazer algo que mudaria a história do mundo. E isso o deixava satisfeito.

E se não desse certo? Quais seriam as conseqüências? *“Provavelmente perderia meu emprego”*. Não que gostasse realmente do seu trabalho, mas tinha que admitir que não gostaria de abrir mão de certas regalias que sua posição lhe proporcionava. A que mais gostava era a sensação de autoridade, os olhares de receio quando passava por entre seus subordinados, e a melhor, saber que fariam qualquer coisa que mandasse.

Mas o que aconteceria com o voluntário? Quase de certeza morreria no processo de reestruturação do DNA. Ou viraria uma aberração... Esta última possibilidade fez seu coração parar por alguns instantes. Que tipo de aberração resultaria de uma pessoa que teve em seu DNA adicionado o código genético do vírus da raiva? De repente se sentiu dominado por certa euforia, ansiedade. Não para que desse certo, mas sim, o contrário. Por curiosidade ou simplesmente por um sentimento de anarquismo, gostaria de ver um ser humano se tornando um monstro, fisicamente, já que psicologicamente conhecia vários.

Saiu do elevador entusiasmado, com um raro sorriso nos lábios. Deu bom dia aos seus assistentes, causando certo burburinho entre eles. *“Acho que teve uma boa noite”* diziam. Se soubessem o porquê da animação do seu chefe teriam sentido repugnância.

Entrou na sala de testes, encaminhando-se em direção ao voluntário. Este era um homem magro, por pouco não foi reprovado no alistamento. Estava meio assustado e ficava olhando para os lados, freneticamente. Michael sentou-se na cadeira em frente ao homem.

- Bom dia soldado. Como estão seus ânimos hoje?
- Bom dia senhor. Estou um pouco apreensivo, senhor.
- Gostaria de desistir?

O homem hesitou um pouco na resposta, mas enfim disse:

- Não, senhor.

- Que bom, até porque você não pode desistir. O termo que você assinou o proíbe de voltar atrás na sua decisão.

O soldado arregalou um pouco mais os olhos, deixando-o com aspecto de alguém que está sendo sufocado. Ajeitou os óculos com movimentos bruscos e tentou sorrir, mas o que conseguiu fazer foi apenas uma careta.

- Seu nome é Robert...

- Pode me chamar de Bob, senhor.

- Ok Robert, iremos começar o teste dentro de poucos instantes. Deseja ir ao banheiro?

- Não, senhor, estou bem.

- Certo, comecemos então.

Michael levantou-se e foi para a mesa de controle. Não havia nenhum motivo científico para ter tido aquela conversa com o voluntário, mas estava louco para deixar o homem mais apavorado. Talvez ele se urinasse durante o teste, pensou.

Os assistentes acomodaram o voluntário na maca. Imobilizaram seus braços, pernas e a cabeça. Também passaram três cintos de couro pelo seu tórax e abdome. Depois saíram da sala, que era toda de vidro, e fecharam a porta.

Quando Michael começou a dar início aos testes, um de seus assistentes (o que tinha mais intimidade com ele, diga-se conseguir conversar por mais de cinco minutos com Michael) lhe deu um cutucão no braço, fazendo-o virar-se num susto.

- Acho que deveria dizer algumas palavras, senhor.- disse o assistente, quase ao pé do ouvido de Michael.

Olhou para os lados, suspirou, levantou-se e enfim disse alguma coisa.

- Estamos dando início à uma nova etapa da evolução do ser humano. Os testes que iremos realizar dentro de alguns instantes poderão mudar drasticamente o rumo da humanidade. Se os resultados forem satisfatórios, nosso exército será o mais poderoso do planeta. – fez uma pausa para tentar se lembrar exatamente o que havia pensado enquanto estava no elevador – Nações se curvarão ao nosso domínio e teremos, em nossas mãos, o controle de todo o mundo. Portanto, observem com atenção e, cruzem os dedos.

Dito isso, sentou-se e iniciou a seqüência de testes.